

Sermão 250

A pesca milagrosa III.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca.

Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”.

Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas.

Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão.

Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: “Vinde e comei”.

Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?”

pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe.

Esta já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado¹.

Análise

Se o Senhor escolheu pescadores como os primeiros Apóstolos, é porque há analogias memoráveis entre a profissão de pescador e a profissão de Apóstolo. Sobretudo há uma analogia entre as duas pescarias milagrosas que o Senhor ordenou que os Apóstolos fizessem __ uma antes e outra depois de sua Ressurreição __ e a situação da Igreja na terra e no céu.

As ideias deste sermão são então as mesmas dos discursos precedentes. Mas, há muitos detalhes novos e interessantes.

Que fecundidade no gênio de Santo Agostinho!

01 – Deus prefere os fracos e os pobres deste mundo.

O Senhor Jesus quis escolher o que há de fraco neste mundo para confundir o que há de forte. Assim, para recolher sua Igreja em todas as partes do mundo, ele não começou pelos imperadores, nem pelos senadores, mas pelos pescadores. Se ele tivesse escolhido primeiro os dignitários, fossem eles quais fossem, eles teriam ousado atribuir a eles mesmos este favor e não reportá-lo à graça de Deus.

¹ João 21: 1-14.

Esse propósito misterioso de nosso Deus; esse projeto de nosso Salvador é exposto pelo Apóstolo da seguinte maneira: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos; não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são. Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus*². Estes foram os termos do Apóstolo.

Um Profeta já havia dito, no mesmo sentido: *Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas! Então a glória do Senhor manifestar-se-á*³.

Assim, não vemos se apressando para receber a graça de Deus os nobres e os comuns, o sábio e o ignorante, o pobre e o rico? Quando se trata de receber essa graça, o orgulho não tem preferência com relação à humildade que não sabe e não possui nada.

No entanto, o que o Senhor disse aos seus pescadores? *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*⁴.

² 1 Coríntios 1: 26-29.

³ Isaías 40: 4 e 5.

⁴ Mateus 4: 19.

Se aqueles pescadores não tivessem caminhado na frente, quem nos teria tirado das ondas? Hoje em dia é preciso ser um grande orador para poder comentar o que escreveu um pescador.

02 – A mistura de bons e maus na Igreja terrestre.

Quando então Nosso Senhor Jesus Cristo escolheu aqueles pescadores de peixes para fazer deles pescadores de gente, ele quis, ao fazê-los pescar, nos ensinar alguns mistérios relativos ao chamado aos povos.

Temos duas pescas que precisamos, necessariamente, diferenciar. Uma aconteceu no momento em que o Senhor fez dos pescadores seus discípulos. A outra aconteceu depois de sua Ressurreição, como acaba de nos recordar a leitura do santo Evangelho.

Não se esqueçam de que uma aconteceu antes e a outra depois da Ressurreição, mas devemos observar, entre estas duas pescas, diferenças importantes.

A pregação totalmente nova do Evangelho é como o navio onde estão nossas provisões. Nesse navio o Senhor encontra pescadores aos quais ele diz: *Lançai as vossas redes!* Os discípulos lhe dizem: *Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançaremos a rede*⁵.

⁵ Lucas 5: 4 e 5.

Eles fizeram uma pesca tão abundante que encheram duas barcas com os peixes. As duas barcas ficaram tão carregadas que quase afundaram e as redes se romperam.

Foi então que o Senhor lhes disse: *Sigam-me! Eu vos farei pescadores de gente*⁶. Assim, deixando suas barcas e suas redes, eles o seguiram.

Mas o Senhor nos dá também, após sua Ressurreição, o espetáculo de outra pesca, bem diferente desta primeira. No momento desta, ele diz: *Lançai as vossas redes!* Ele não disse se elas deveriam ser lançadas do lado direito ou do lado esquerdo da barca. Ele diz simplesmente: *Lançai as vossas redes!*

Se ele tivesse dito à esquerda, ele só teria em vista os maus. Se fosse à direita, ele visaria os bons. Ao não distinguir nem a direita e nem a esquerda, ele deixou a mistura entre bons e maus que é mencionada em outra passagem do Evangelho. Trata-se da história do pai de família que preparou um banquete, mandou que seus empregados convidassem todos que eles pudessem encontrar, fossem bons ou maus, para que o salão de festas ficasse repleto de convidados⁷.

Assim, a Igreja de hoje em dia está entregue aos bons e aos maus. Há nela uma multidão imensa. Uma multidão que, em alguns momentos, a sobrecarrega e a leva quase ao naufrágio.

⁶ Marcos 1: 17.

⁷ Cf. Mateus 22: 8-10.

Não vemos o grande número daqueles que se comportam mal atormentando aqueles cujo comportamento é cristão, a ponto de os sábios se acharem tolos, quando pensam na vida culposa que levam os outros; quando, sobretudo, eles observam que muitos pecadores são cumulados com os bens do mundo e muitos justos são totalmente desprovidos deles?

Ah! Como é de se temer que sejamos abatidos e naufraguemos! Como é de se temer, meus caríssimos irmãos, que a pessoa de bem acabe pensando: “Do que me serve viver sabiamente? Fulano se comporta tão mal e recebe muito mais reconhecimento do que eu. Do que me serve me comportar bem?”

Aí está alguém que vacila e que eu temo que naufrague. Para retirá-lo das profundezas em que ele se encontra, vou me dirigir diretamente a ele.

Você que pratica o bem, continue a praticá-lo. Não desanime e não olhe para trás! A verdade está nesta promessa do seu Senhor: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*⁸.

Os outros, você diz, praticam o mal e nem por isso deixam de ser felizes. Você se engana! Eles são infelizes e tão infelizes quanto acreditam ser felizes. São insensatos que não sabem da triste sorte deles.

⁸ Mateus 24: 13.

Se você visse rindo uma pessoa tomada pelos ardores da febre, você lamentaria o delírio dela. Você ainda não desfruta do que foi prometido a você. Aquela pessoa cuja sorte você inveja se alimenta e desfruta do que é visível e passageiro. Mas ela não trouxe nada e não levará nada com ela. Ela entrou totalmente nua neste mundo e sairá nua dele⁹. De suas falsas alegrias ela cairá em dores reais.

Você não recebeu ainda o que foi prometido a você. Continue, para conseguir isso. Persevere, para não frustrar você mesmo, ao desistir, pois Deus não pode enganar você.

Estas poucas palavras devem bastar para preservar o navio do naufrágio. Mas há um perigo mais apavorante que ameaça essa pesca. Trata-se da ruptura das redes.

Infelizmente elas se romperam! Heresias surgiram. Os cismas não são formas de rupturas?

É preciso sofrer nesta primeira pesca e ser paciente, sem se deixar levar pelo desgosto e o abatimento, embora esteja escrito: *Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa lei!*¹⁰.

Pequenas barcas se queixam de estarem pressionadas pelo peso da multidão! É como o grande navio que clama: *Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa lei!*

⁹ Cf. Jô 1: 21. *Nu saí do ventre de minha mãe; nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*

¹⁰ Salmo 118: 53.

Se você se sente sobrecarregado, tome cuidado para não se deixar engolir. É preciso, neste momento, tolerar os maus e não se separar deles.

*A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*¹¹. Assim, primeiro se prodigaliza a misericórdia e depois é exercida a justiça.

É na época do Julgamento Final que acontecerá a separação. Neste momento então, que o bom me escute e se torne melhor. Que o mau me escute também para se tornar bom, pois estamos ainda no tempo da penitência e não no momento onde é pronunciada a sentença.

Deixemos essa pesca cujas alegrias estão misturadas com as lágrimas. Ela tem alegrias, pois nelas são colhidos os bons. Ela tem lágrimas, pois é penoso ter que suportar os maus.

03 – Sem a ajuda do Espírito Santo a Lei mata.

Voltemos nossos corações para o lado da outra pesca, que será a última. Lá respiraremos e nos consolaremos. Se ela aconteceu depois da Ressurreição do Senhor é porque ela representa a Igreja depois da Ressurreição Geral.

Nesta também se fala com os discípulos. É o Senhor que lhes dirige a palavra, como na ocasião da primeira pesca. Mas, se na primeira ele ordenou somente que eles lançassem as redes, nesta ele diz de qual lado elas devem ser jogadas: o lado direito da barca. Assim,

¹¹ Cf. Salmo 100: 1.

eles pescam os eleitos, que ficarão do lado direito do Senhor e aos quais ele falará: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹².

Os discípulos jogam então as redes e capturam. Na primeira pesca o número de peixes capturado é indeterminado. Fala-se somente de uma grande quantidade, mas sem precisar o número.

Infelizmente, quantos hoje em dia não estão incluídos nesse número indeterminado? Eles vêm, eles entram, eles se aglomeram nas igrejas! Eles lotam os teatros, assim como lotam nossos templos. Eles ultrapassam o número, mas não estão incluídos no número daqueles para os quais está reservada a vida eterna. A menos que eles mudem durante esta vida.

Mas eles mudam? Mas, se até mesmo entre os bons, nem todos perseveram! A estes está dito: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*¹³. E, aos que são maus, também está dito: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida*¹⁴.

O motivo pelo qual na primeira pesca o número de peixes capturados é indeterminado é porque muitos o ultrapassam. Assim, está

¹² Mateus 25: 34.

¹³ Mateus 24: 13.

¹⁴ Ezequiel 33: 11.

escrito em um Salmo: *Eu proclamei, eu falei e eles excederam o número*¹⁵.

Neste momento então, em que se joga a rede à direita, seu número não é ultrapassado. São pescados cento e cinquenta e três peixes grandes. Além disso, está dito: *Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.*

Isto aconteceu porque então se tratará de uma Igreja de santos. Não haverá mais divisões nem rupturas causadas pelos heréticos. Será a paz e a união perfeita. Não haverá ninguém de menos e nem de mais, mas sim o número exato.

Não será um número muito pequeno, se só forem cento e cinquenta e três? Deus nos livre de acreditar que haja tão poucos entre vocês e, com muito mais razão ainda, em toda a Igreja!

O mesmo Evangelista São João nos diz, em seu Apocalipse, que ele viu uma multidão tão grande de santos e de bem-aventurados na eternidade, *que ninguém podia contar*¹⁶. Isto é o que está escrito em seus próprios termos.

Todos, no entanto, estão incluídos neste número, o número de cento e cinquenta e três. Mas eu quero diminuir ainda mais este número. Eu quero menos do que cento e cinquenta e três.

Na verdade, estes cento e cinquenta e três não passam de dez e sete. Por que dez? Por que sete?

¹⁵ Salmo 39: 6. (Septuaginta).

¹⁶ Apocalipse 7: 9.

Dez, por causa da Lei. Sete, por causa do Espírito Santo, pois o número sete é consagrado a ele, em virtude da perfeição à qual nos elevam seus dons divinos.

Diz o Profeta Isaías: *Sobre ele repousará o Espírito do Senhor*. E, depois destas palavras, ele enumera as seguintes sete virtudes: *sabedoria e entendimento, prudência e coragem*. Aí estão quatro. *Ciência e piedade e temor ao Senhor*¹⁷. Mais três.

Ele começa pela sabedoria e termina pelo temor ao Senhor. Assim, ele desce do mais elevado __ a sabedoria __ e vai até o mais baixo, o temor ao Senhor. Mas, para subir do mais baixo até o mais elevado, é preciso ir do medo à sabedoria, pois, *o temor ao Senhor é o começo da sabedoria*¹⁸.

Este é o grande dom de Deus. Estas são as sete operações que o Espírito Santo produz nos bem-amados do Senhor, para dar neles alguma força à Lei. Sem o Espírito Santo, de fato, o que pode a Lei? Fazer prevaricadores, pois está escrito: *A letra mata*¹⁹.

A Lei ordena, mas não age. Ela não matava antes do mandamento e se, aos olhos da Providência, era-se pecador, não se era prevaricador. Agora nos é ordenado agir, mas não agimos; proibem-nos de agir, mas agimos. Aí está a letra que mata.

¹⁷ Isaías 11: 2 e 3. *Sapientiae et intellectus ; consilii et fortitudinis ; scientiae et pietatis ; timoris Domini*.

¹⁸ Salmo 110: 10 e Eclesiástico 1: 16.

¹⁹ 2 Coríntios 3: 6.

A Lei é composta por dez preceitos²⁰. O primeiro ordena adorar a Deus e somente a ele e não fabricar ídolos. O segundo diz para não tomar o nome do Senhor em vão. O terceiro ordena observar o dia do Senhor, mas espiritualmente e não apenas carnalmente como fazem os judeus. Estes três preceitos estão relacionados ao amor a Deus.

Então, depois de ouvir o que diz respeito ao amor a Deus __ ou seja, a unidade, a verdade e o repouso __ ouça o que é relativo ao amor ao próximo.

Honrar pai e mãe, o quarto preceito. Não matar, o quinto. Não pecar contra a castidade, o sexto. Não furtar, o sétimo. Não levantar falso testemunho, o oitavo. Não cobiçar a mulher do próximo, o nono. Não cobiçar as coisas alheias, o décimo.

Estes dois grupos de preceitos __ um relativos ao amor a Deus e o outro relativo ao amor ao próximo __ o Senhor diz que *resumem toda a Lei e os Profetas*²¹.

Ao dizer: “Não cobiçar”, Deus toca fundo em nosso interior, pois a concupiscência é ativa em nós.

Esta então é Lei em dez preceitos. O que serve conhecê-la se não a observamos? Nós nos tornamos prevaricadores.

²⁰ Cf. Êxodo 20: 3-17.

²¹ Mateus 22: 40.

Para observar a Lei precisamos de ajuda. Ajuda de quem? Ajuda do Espírito Santo. Se então, *a letra mata, o Espírito, por outro lado, vivifica*²².

Ao dez, agora acrescente o sete e você terá dezessete. Este número representa toda a multidão de almas perfeitas.

Eu já disse tantas vezes como este número nos leva até o número cento e cinquenta e três, que muitos já se anteciparam a mim. No entanto, este é um sermão que devo fazer a cada ano.

Mas, muitos já se esqueceram da minha explicação e muitos nem mesmo já a ouviram. Vocês que já a ouviram e não a esqueceram, suportem pacientemente que eu a relembre ou que a ensine aos outros.

Quando duas pessoas viajam juntas, uma caminhando mais rápido e a outra mais lentamente, é à primeira que cabe não deixar sua companheira na estrada. Não se perde nada ao ouvir o que já se sabia e, ao não se perder nada, deve-se ficar feliz que outros aprendam.

Pois bem! Some todos os números, desde o número um até o dezessete, sem omitir nenhum e você obterá cento e cinquenta e três.

O que vocês ainda esperam? Façam o cálculo!



²² 2 Coríntios 3: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 250	1
Análise	2
01 – Deus prefere os fracos e os pobres deste mundo.....	2
02 – A mistura de bons e maus na Igreja terrestre	4
03 – Sem a ajuda do Espírito Santo a Lei mata.	8
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15